

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

O Estado da arte nas pesquisas envolvendo EJA e Educação Musical

Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)
Sita Mara Lopes Sant'Anna (Uergs)

Resumo: A Educação Musical cresceu, ao longo dos anos, a partir da realização e divulgação de pesquisas empreendidas na área. Algumas revistas têm divulgado essas investigações, auxiliando no crescimento do ensino de Música em todos os tempos e espaços da escola. Exemplo deste crescimento pode ser observado nas publicações da Revista da ABEM e da Revista *Opus*, ambas ligadas à Música. A primeira dedica-se, particularmente, à divulgação de pesquisas em Educação Musical. A Revista *Opus* oportuniza a publicação em todas as subáreas da Música, inclusive a Educação Musical. Considerando-se a importância da democratização do ensino da Música e, neste sentido, que todas as pessoas têm o direito a este acesso, esta investigação identificou e discutiu sobre o que tem sido pesquisado a respeito da Educação de Jovens e Adultos e divulgado em revistas da área da Música, notadamente a Revista da ABEM e a Revista *Opus*. Para tanto, foram consultadas, via *Internet*, publicações em ambas as revistas ao longo dos anos, desde seu início, tendo como mecanismos de busca os termos: Educação de Jovens e Adultos, EJA, adultos e idosos. Observou-se que, apesar do avanço dos estudos em Educação envolvendo a EJA, bem como a necessidade de as investigações em Educação Musical abarcarem todas as faixas etárias e níveis de ensino, pois a legislação dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica, ainda esta temática tem sido pouco investigada, e despontado como um importante campo de pesquisa na área, considerando-se sua pertinência para a Educação Musical e Educação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Pesquisa em Música. Educação Musical.

Introdução

Há algum tempo, não são raras as manchetes sinalizando a finalização de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mas, movimentos com vistas a fortalecer a EJA têm ocorrido, desvelando sua importância e necessidade de continuidade. A Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos é uma resistência nesse sentido. Conforme Urpia *et al* (2017, p. 1-2), "é tempo de resistir [...]. Enquanto houver desesperados, nós temos que defender o direito a esperança [...] E nós, que fazemos esta Revista permanecemos resistindo; lutando pelo direito à esperança!".

Devido à importância da EJA no ensino e democratização do acesso a diversos saberes e pensares, entende-se que a Educação Musical também seja um direito de todos(as) estudantes, quer sejam crianças, jovens ou adultos. Mas, ao sustentar este direito, também surgem questionamentos, incluindo: A Educação

Musical está imbuída destes preceitos? Existem pesquisas envolvendo a Educação Musical na EJA? Quais publicações divulgam investigações sobre a Educação Musical na EJA? Nesse sentido, essa pesquisa objetivou identificar e discutir a respeito do que tem sido investigado sobre a Educação de Jovens e Adultos e divulgado em revistas da área da Música, notadamente a Revista da ABEM e a Revista *Opus*.

Justifica-se a escolha das revistas da ABEM e *Opus* devido ao fato de ambas serem representativas da Educação Musical e da Música no Brasil, respectivamente.

A Revista da ABEM (*SITE* ABEM, 2018) é uma publicação científica em Educação Musical que objetiva divulgar a pluralidade do conhecimento pedagógico-musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. A Revista *Opus* divulga a pluralidade do conhecimento em Música, considerando aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar, encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas (*SITE* OPUS, 2018).

A EJA

A EJA é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada às pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. O objetivo para esta oferta é corrigir distorções no processo educacional e social.

A EJA está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 1996 (LDB 9.394/96), sendo tratada em dois artigos na Seção V – Da Educação de Jovens e Adultos. No Art. 37 consta que a “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 2017, p. 30). A LDB 9.394/96 prevê, também, que os sistemas de ensino deverão assegurar a gratuidade do acesso aos estudos a jovens e adultos que não tiverem a possibilidade de pagar pelos mesmos. Em relação ao Poder Público, a Lei dispõe sobre a viabilização e o

estímulo quanto ao acesso e permanência do trabalhador na escola, considerando-se a realização de ações integradas e complementares entre si. Nesse sentido, a educação profissional deve estar articulada ao ensino. O Art. 38 da LDB 9.394/96 trata da manutenção de cursos e exames supletivos com vistas a habilitar o prosseguimento dos estudos de jovens e adultos em caráter regular (BRASIL, 2017).

Conforme Moll (2004, p. 10), o final do século XX foi notável pela diversidade de "discursos públicos e documentos oficiais afirmativos do direito universal à educação escolarizada".

As políticas para a EJA estão fragilizadas há algum tempo. Para Urpia *et al* (2014), as matrículas têm paulatinamente sido reduzidas; todavia, não há uma redução nos índices de analfabetismo, como deveriam, considerando-se acordos celebrados em âmbitos políticos. Além, disso, há problemas quanto à permanência na escola, bem como o acesso ao saber por parte dos estudantes. Para os autores, a "EJA não se constitui prioridade na agenda pública nacional de educação e o contexto atual pode ser considerado de estagnação, de grande adversidade" (URPIA *et al*, 2014, p. 5).

Com base nas pesquisas e, considerando-se que a Educação Musical está prevista como campo de experiência, na Educação Infantil e, mais particularmente, como integrante na área das Linguagens, na etapa do Ensino Fundamental, é importante identificar e discutir a respeito do que tem sido investigado sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Caminhos Metodológicos

Foram consultadas, via *Internet*, publicações das revistas da ABEM e *Opus* ao longo dos anos, tendo como mecanismos de busca os termos: Educação de Jovens e Adultos, EJA, adultos e idosos. Foram encontradas onze publicações, sendo cinco na Revista da ABEM e seis na Revista *Opus*. Os textos foram lidos, iniciando-se pelos resumos, seguidos da leitura na íntegra. Com base nestas leituras e análises, quatro textos foram incluídos na pesquisa quanto à Educação Musical na EJA, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela dos Artigos que Tratam da Educação Musical na EJA

Título	Autor(a)	Ano da Publicação
Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios.	FERNANDES	2005
A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos.	KEBACH	2009
Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional.	RIBAS	2009
A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?	RODRIGUES	2013

A tabela apresentada anteriormente revela o ano de 2005 como o início de publicação de pesquisas em Educação Musical focando a EJA (FERNANDES, 2005). Quatro anos após aparecem dois artigos sobre a temática (KEBACH, 2009; RIBAS, 2009), e, em 2013, mais um artigo (RODRIGUES, 2013), sendo o último encontrado nesta investigação.

Há que se destacar a inexistência de artigos que tratem da EJA na Revista *Opus*. Apesar de, em uma busca inicial, aparecerem seis artigos, a leitura atenta revelou não tratarem efetivamente da temática. Restaram, portanto, somente quatro artigos sobre a Educação Musical na EJA.

Resultados e Análise dos Dados

Os quatro artigos que tratam da Educação Musical na EJA são das autorias de Fernandes (2005), Kebach (2009), Ribas (2009) e Rodrigues (2013).

O artigo de Fernandes (2005) investigou as aulas de Música na EJA em escolas municipais de ensino fundamental do Rio de Janeiro. O autor identificou problemas quanto às aulas de Música nas escolas do RJ, tendo uma proposta curricular inadequada; além disso, a realização das aulas se dá em horários inadequados, prejudicando o aprendizado. Por fim, a não obrigatoriedade da participação nas aulas, e a concepção ingênua de educação dos estudantes prejudicam o ensino de Música na EJA.

Os processos de aprendizagem e os mecanismos que contribuem para uma educação musical significativa de adultos foram investigados por Kebach (2009). Conforme a pesquisadora, é importante proporcionar ações significativas, reflexões e trocas do ponto de vista entre todos os envolvidos no processo de musicalização.

Do mesmo modo, a autora sustenta que é possível ser musicalizado em qualquer idade.

As diferentes gerações e as formas de interação entre estudantes da EJA foram investigadas por Ribas (2009). A autora buscou entender os processos de aprendizagens musicais de diferentes idades, as interferências do contexto da EJA nas aprendizagens e práticas musicais, e a existência de uma coeducação musical entre os estudantes da EJA. Ribas concluiu que a Música ocupa um lugar muito importante na vida das pessoas, uma função sociopedagógica nas mais diferentes gerações. Desvela-se como um "espaço de apropriação e transmissão musical, bem como de compartilhamento e tensionamentos intergeracionais, onde a coeducação musical se gesta" (RIBAS, 2009, p. 21).

Rodrigues (2013) pesquisou sobre os saberes que norteiam a formação e a atuação de professores de Música que atendem alunos idosos. Esses saberes são tratados sob a ótica dos professores, considerando-se a importância de ouvir o idoso, de exercitar a tolerância, de acreditar na capacidade do idoso, respeitar seus limites, elevar sua autoestima e, sobretudo, de saber exercer a paciência. A autora concluiu que a "atuação e experiência dos professores mostram a necessidade da inserção de novos saberes nas bases da formação do professor de música, de forma a habilitá-lo para uma atuação mais sólida com a clientela de pessoas idosas, nos mais diversos espaços de ensino da música" (RODRIGUES, 2013, p. 116).

Desse modo, observa-se que a EJA, a partir das pesquisas divulgadas na Revista da ABEM, tem sido tratada, porém, com menos intensidade do que poderia, considerando-se a importância desta modalidade de ensino prevista na legislação e estudada em diversas investigações em educação (BRASIL, 2017; URPIA *et al*, 2014; MOLL, 2004).

Algumas Considerações

Ao finalizar esta pesquisa, que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical na EJA e divulgado nas revistas da ABEM e *Opus*, passa-se a responder aos questionamentos.

Observou-se que as publicações relativas às investigações sobre a EJA nas revistas mencionadas têm aparecido com pouca frequência. É um campo de pesquisa aberto e pertinente à Educação Musical. Em uma consulta inicial foram encontrados onze artigos, sendo cinco na Revista da ABEM e seis na Revista *Opus*. Todavia, aprofundando o olhar, constatou-se a existência de, apenas, quatro artigos, todos na Revista da ABEM, sendo nenhum artigo na Revista *Opus*.

Neste sentido, pode-se refletir sob dois pontos de vista. Um deles é que a área não tem se voltado às pesquisas sobre esta temática. Ou, que as pesquisas realizadas com este objetivo não têm sido publicadas nestas revistas. De todo o modo, entende-se a pertinência de a Educação Musical investigar a EJA, com vistas a contribuir com os processos de ensino e aprendizagem musical escolares. Há, portanto, a necessidade de haver um incremento nestas investigações por parte da área.

Referências

BRASIL. *LDB*: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 35-41, mar. 2005. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/333/263>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 77-86, set. 2009. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/228/160>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

MOLL, Jaqueline. EJA como política pública local: atores sociais e novas possibilidades educativas. *Educação & Realidade*, v. 29, n. 2, p.9-24, jul/dez 2004. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/25388/14722>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 124-134, mar. 2009. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/243/175>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, 105-118, jul.dez 2013. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/76/61>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

SITE ABEM. *Quem somos*. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp#t1>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

SITE OPUS. *Sobre a Opus*. Disponível em <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

URPIA, Maria de Fatima Mota *et al*. Tempo de resistir, de esperançar!. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 5, n. 10, p. 1-2, 2017. Disponível em <http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4403/2777>. Acesso em: 30 de julho de 2018.

URPIA, Maria de Fátima Mota *et al*. Procurando por sinais, por indícios… de uma outra Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos,* v. 2, n. 4, p. 1-7, 2014. Disponível em <http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1055/726>. Acesso em: 30 de julho de 2018.